

SAAB EM FOCO

Uma publicação da Saab do Brasil • 3 | 2022

Treinamento e Simulação

Experiências mais próximas
à realidade do combate terrestre

Gripen

Equipamentos de
treinamento e simulador
são instalados em Anápolis

Alfred Nobel

Criador do prêmio Nobel é
precursor da Saab Dynamics

MSHORAD

Demonstração do sistema
é realizada com sucesso

ÍNDICE



14 **Capa**
Conheça o sistema de Treinamento e Simulação mais realístico do mercado



8 **MSHORAD**
Saab realiza demonstração do sistema para potenciais clientes



10 **Entrevista**
Tenente-Coronel Gustavo Pascotto, comandante do 1º GDA



4 **News**
Proteção e Soberania: Nova websérie mostra soluções da Saab em uso pelo Exército Brasileiro



5 **Seaeye**
Seaeye Falcon capta imagens do navio Galeon San José



19 **História**
Ano de Copa do Mundo, um resgate da segurança em eventos esportivos

Projetos, ações e histórias no Brasil e no mundo

A terceira edição do ano de **Saab em Foco** traz notícias sobre o avanço de diversos projetos, em vários países onde atuamos. O mais novo e moderno Sistema de Defesa Antiaérea Móvel de Baixa Altura, o MSHORAD (Mobile Short Range Air Defense), completou sua fase de demonstração para os clientes. Nas páginas de nossa publicação você vai conhecer os detalhes deste nosso lançamento.

O Programa Gripen brasileiro segue em pleno desenvolvimento e cumprimento de cronograma. Além disso, os equipamentos de suporte e treinamento estão em fase final de montagem na Base Aérea de Anápolis, em Goiás. Em entrevista a nossa reportagem, o Comandante do 1º Grupo de Defesa Aérea (1º GDA) Tenente-Coronel Gustavo de Oliveira Pascotto contou sobre os trabalhos na Base Aérea para o início dos treinamentos nos simuladores.

Destacamos ainda a iniciativa de nossos funcionários para melhorias contínuas em nossas instalações em São Bernardo do Campo (SP), e o lançamento da nova websérie da Saab no Brasil, Proteção e Soberania – Soluções para o combate terrestre, que apresenta a utilização de nossos produtos pelo Exército Brasileiro. Nossa matéria de capa, inclusive, trata dos dispositivos de treinamento utilizados pela Força.

E no ano de Copa do Mundo, fizemos uma imersão na história da Saab para conhecer a conexão da nossa empresa com o maior evento esportivo internacional. Assim, relembramos o apoio da companhia para garantir a segurança da sociedade em outras edições do torneio.

Desejamos a todos uma boa leitura.

MARIANNA SILVA
Diretora geral da Saab no Brasil

siga a Saab

- facebook.com/saabdobrasil
- instagram.com/saabdobrasil
- youtube.com/saabdobrasil
- twitter.com/saabdobrasil
- www.saab.com/pt



Responsável
Marianna Silva

Produção
PUBLICIS CONSULTANTS

Impressão
Mentor Media

Foto da capa
Saab AB

A Saab é uma empresa líder no segmento de defesa e segurança com a contínua missão de ajudar nações a manter a segurança da população e da sociedade. Com a força de 18.000 talentos, a Saab está em constante expansão das fronteiras tecnológicas para criar um mundo mais seguro, sustentável e igualitário. A Saab desenvolve, produz e mantém sistemas avançados em aeronáutica, armamentos, comando e controle, além de sensores e sistemas subaquáticos. A Saab tem sua sede na Suécia, tem operações de grande porte em todo o mundo e faz parte dos recursos de defesa de diversas nações. No Brasil, a Saab mantém uma parceria de longo prazo e fornece diversas soluções avançadas, tanto civis quanto militares. Com o Programa Gripen, a empresa estabeleceu uma ampla transferência de tecnologia que está beneficiando a indústria de defesa nacional como um todo.



Websérie apresenta soluções em uso no Exército Brasileiro

Proteção e Soberania – Soluções de combate terrestre é a mais nova websérie produzida pela Saab no Brasil. A produção traz detalhes das soluções da empresa utilizadas pelo Exército Brasileiro na defesa do país e no cumprimento de suas missões.

Ao todo, são nove episódios com entrevistas técnicas e imagens de ações práticas da Força. A série apresenta equipamentos para o uso militar, como sistemas complexos e de alta tecnologia empregados por toda a tropa. AT4, Carl-Gustaf®, RBS 70 e Barracuda são alguns armamentos da Saab que compõem os capítulos.

A websérie Proteção e Soberania está disponível nas redes sociais da Saab do Brasil.

Assista ao teaser de lançamento



Equipe de SBC implementa solução para controle térmico na produção

Os engenheiros de manufatura André Manacorda e Saulo da Mata, funcionários da fábrica da Saab em São Bernardo do Campo, criaram um protótipo usando desumidificador de ar para o controle térmico na linha de produção do Gripen.

A solução surgiu por meio do programa *Driven by Ideas*, que estimula inovações entre os colaboradores da empresa.

A ideia foi direcionar ar seco para a área exata onde era preciso remover a umidade e instalar uma resistência elétrica no interior dos dutos do desumidificador para que o equipamento também atuasse como aquecedor. Com essa ideia posta em prática, houve uma redução de 20% de ocorrências de temperatura abaixo de 18°C (fora do limite permitido) para realizar as operações na área de produção.

Radar CEROS 200 é demonstrado nos EUA

O CEROS 200 da

Saab esteve nos Estados Unidos para testes e apresentação à Marinha norte-americana. O CEROS 200 é um sistema de controle de tiro multimissão para canhões e mísseis, bem como plataformas navais de superfície, que fornece rastreamento aprimorado de alvos e controle de tiro através da integração de vários tipos de sensores. O equipamento foi utilizado para caracterização do sistema e demonstração de capacidade contra ameaças atuais e emergentes.

Mais de 200 sistemas CEROS 200 foram produzidos para clientes em todo o mundo. Os sistemas de radar multimissão da Saab operam a partir de plataformas da Marinha e da Guarda Costeira dos EUA.



crédito ARC

Saab Seaeye Falcon capta imagens de navio na Colômbia

O Governo colombiano divulgou as primeiras imagens em alta resolução do navio Galeon San José, localizado pelo veículo submarino não tripulado Falcon, da família dos produtos da Saab Seaeye. O equipamento foi fundamental para obter as imagens em detalhes da embarcação que naufragou há três séculos em frente à baía de Cartagena das Índias.

A Armada Nacional da Colômbia, buscando fortalecer suas capacidades de exploração submarinas, adquiriu o Seaeye

Falcon em 2021. O contrato se deu no âmbito do projeto Sidecam – Sistema de Detecção e Classificação de Alvos no Mar.

O produto foi escolhido pelas capacidades técnicas, que utilizam sistema robótico elétrico e controle de inteligência, adequado para mergulhar a profundidades de até 1.000 metros e operar com cabos manuais ou guincho elétrico, além de contar com suporte para implantação e garantia da Saab.

Parceria para torre digital na América Latina

A Saab e a Atech anunciaram uma parceria para fornecer soluções de torre digital para os mercados civil e militar no Brasil e em países da América Latina.

A Saab tem uma sólida experiência na execução de todo o processo de torres digitais, desde as análises técnicas e de negócios, até a implementação, treinamento e gerenciamento do projeto. Por outro lado, a Atech possui o conhecimento técnico de Air Traffic Management (ATM) e Serviço Remoto de Informação de Voo em Aeródromo (AFIS).

Acesse a matéria completa no site da Saab





Dois novos Gripen E chegaram ao Brasil no mês de setembro e foram entregues à Força Aérea Brasileira. Os aviões foram conduzidos em um voo de aproximadamente 50 minutos do Aeroporto Internacional de Navegantes, em Santa Catarina, para o Centro de Ensaio em Voo do Gripen (*Gripen Flight Test Centre – GFTC*), na planta da Embraer, em Gavião Peixoto (SP).

Alfred Nobel e sua história com a Saab



Trajetória do inventor da dinamite e criador do Prêmio Nobel se cruza com o nascimento da área de produção de munição e armamento da empresa

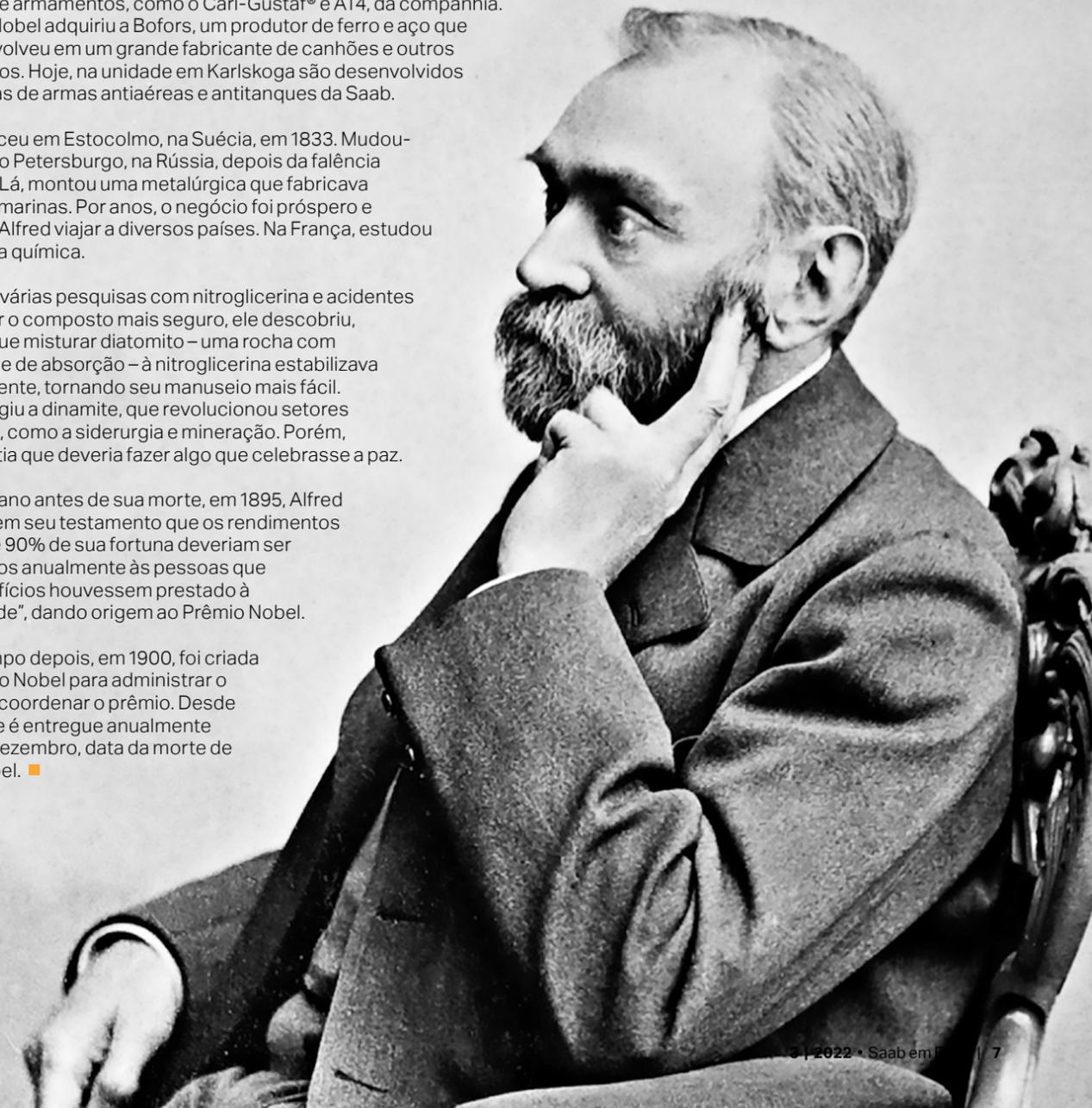
Famoso por inventar a dinamite e dar nome ao maior prêmio de repercussão mundial, Alfred Nobel também está na história da Saab. Sua trajetória se mistura ao nascimento da Saab Dynamics, área de negócios que atua na produção de munições e armamentos, como o Carl-Gustaf® e AT4, da companhia. Em 1894, Nobel adquiriu a Bofors, um produtor de ferro e aço que ele desenvolveu em um grande fabricante de canhões e outros armamentos. Hoje, na unidade em Karlskoga são desenvolvidos os sistemas de armas anti-aéreas e antitanques da Saab.

Alfred nasceu em Estocolmo, na Suécia, em 1833. Mudou-se para São Petersburgo, na Rússia, depois da falência da família. Lá, montou uma metalúrgica que fabricava minas submarinas. Por anos, o negócio foi próspero e permitiu a Alfred viajar a diversos países. Na França, estudou engenharia química.

Depois de várias pesquisas com nitroglicerina e acidentes para tornar o composto mais seguro, ele descobriu, em 1867, que misturar diatomito – uma rocha com capacidade de absorção – à nitroglicerina estabilizava o componente, tornando seu manuseio mais fácil. Assim, surgiu a dinamite, que revolucionou setores industriais, como a siderurgia e mineração. Porém, Nobel sentia que deveria fazer algo que celebrasse a paz.

Então, um ano antes de sua morte, em 1895, Alfred escreveu em seu testamento que os rendimentos de mais de 90% de sua fortuna deveriam ser “distribuídos anualmente às pessoas que mais benefícios houvessem prestado à humanidade”, dando origem ao Prêmio Nobel.

Pouco tempo depois, em 1900, foi criada a Fundação Nobel para administrar o dinheiro e coordenar o prêmio. Desde então, este é entregue anualmente em 10 de dezembro, data da morte de Alfred Nobel. ■





Saab apresenta sistema de defesa antiaérea móvel

O sistema Mobile Short Range Air Defense (MSHORAD) é capaz de detectar ameaças aéreas e terrestres

A Saab realizou, recentemente, uma demonstração de seu moderno Sistema de Defesa Antiaérea Móvel de Baixa Altura para potenciais clientes. Conhecido como *Mobile Short Range Air Defense* (MSHORAD), o sistema foi desenvolvido para detectar e engajar diversas ameaças aéreas, dentre as quais aeronaves de asa fixa e rotativa, mísseis de cruzeiro e Sistemas de Aeronave Remotamente Pilotada (SARP), e ameaças terrestres, tais como embarcações e viaturas levemente blindadas, eventualmente.

“Com as ameaças em constante evolução, e a maior utilização de SARP, ter um sistema como esse, funcional e pronto para ser oferecido aos nossos clientes, é um marco

na defesa antiaérea”, disse Mats-Olof Rydberg, head de Marketing e Vendas da unidade de negócios Missile Systems da Saab. Em termos de capacidade e tecnologia, o sistema combina o teto de emprego e o longo alcance da MFU (*Mobile Firing Unit*) com o pequeno tamanho e a leveza do radar multifuncional Giraffe 1X.

Outra vantagem do MSHORAD é sua facilidade de integração, permitindo aos usuários escolherem entre diversos de tipos de viaturas a serem equipadas com o sistema. Ele pode ainda ser desmontado e transportado para instalação no topo de edifícios, trazendo vantagem operacional à tropa.

Características técnicas

O MSHORAD proporciona uma consciência situacional em 360° e 75 km de alcance. O sistema rastreador de drone empregado no Giraffe 1X, oferece grande capacidade para acompanhar SARP e outros tipos de ameaças pequenas, lentas e que voam em muito baixa altura.

Sua capacidade de engajar e destruir alvos provém do Sistema Míssil de Baixa Altura Telecomandado

RBS 70 NG, com 9 km de alcance e 5.000 m de teto de emprego, imune a interferências, que opera ininterruptamente e pode ser recarregado rapidamente.

Assista ao vídeo de lançamento do MSHORAD.

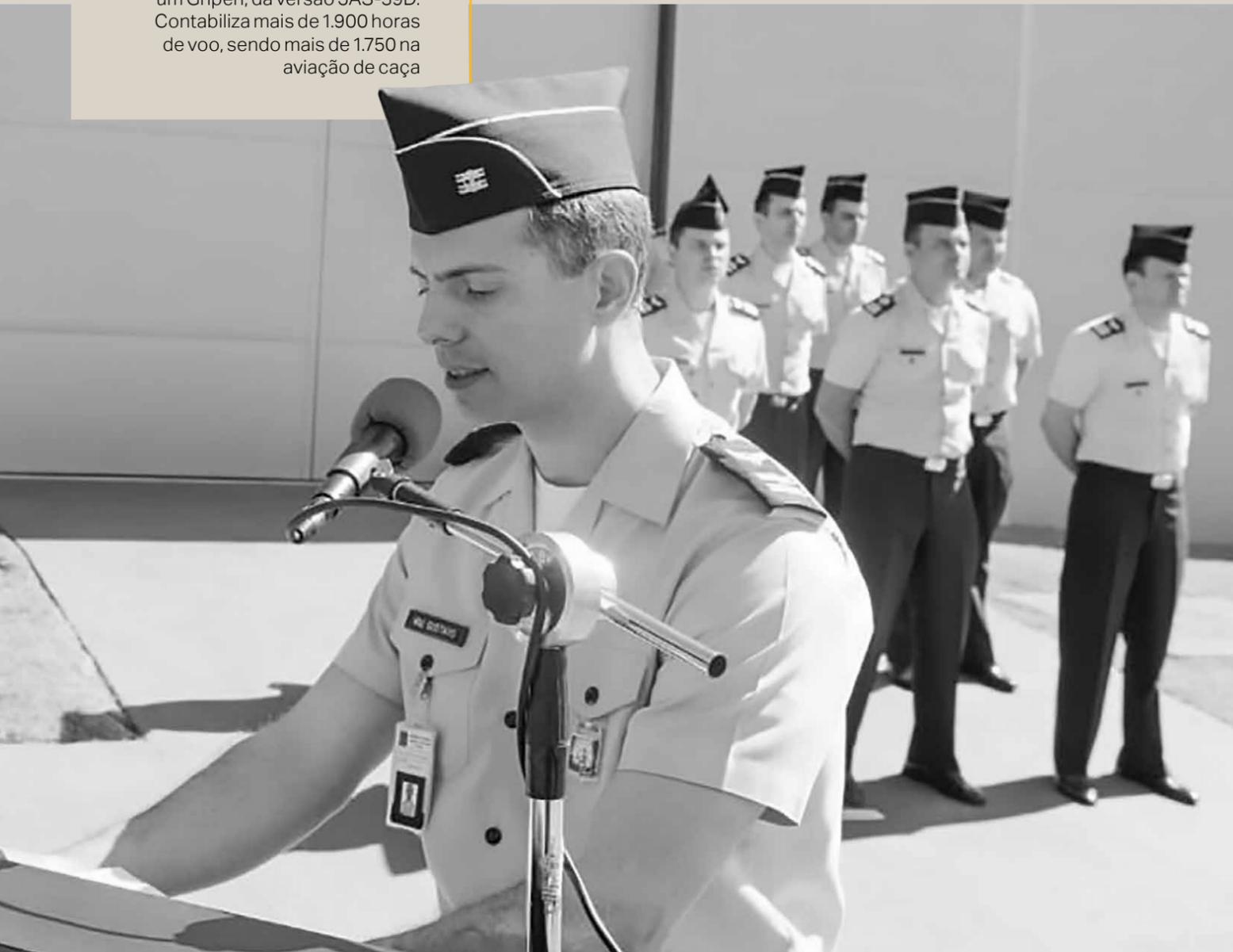


Tenente-Coronel Aviador Gustavo de Oliveira Pascotto

É Comandante do 1º Grupo de Defesa Aérea desde o ano passado. Formado pelo Curso de Formação de Oficiais Aviadores (AFA); possui MBA em Gestão Pública e Emprego da Força (EAOAR). Também realizou curso pelo Air Command and Staff College da Air University das Forças Armadas dos EUA (USAF). Em 2014, se tornou um dos dois primeiros brasileiros a voarem em um Gripen, da versão JAS-39D. Contabiliza mais de 1.900 horas de voo, sendo mais de 1.750 na aviação de caça

1º Grupo de Defesa Aérea se prepara para iniciar treinamentos com os simuladores do Gripen

À **Saab em Foco**, o Tenente-Coronel Aviador Gustavo de Oliveira Pascotto, Comandante do 1º Grupo de Defesa Aérea (1º GDA) da Base Aérea de Anápolis (GO), contou sobre o processo de preparação para receber os equipamentos e montagem dos simuladores do Gripen. Agora, os militares se preparam para iniciar os treinamentos com os novos equipamentos do caça.



"Ganhamos uma capacidade inédita que é a de 'linkar' os dois simuladores e fazer treinamentos como os de voo em formação e composições operacionais, com destaque para treinamentos de combate BVR (Beyond Visual Range)."



Crédito: Sgt Figueira/CECOMSAER

Como foi a construção das novas instalações no 1º GDA para a operação do Gripen?

TC Gustavo: A Base de Anápolis passou por três grandes obras: uma no hangar de manutenção, outra nos hangares da linha de voo, e a reforma – de maior impacto – das instalações do 1º Grupo de Defesa Aérea (1º GDA). O prédio foi dividido em duas grandes alas, uma administrativa e outra operacional. Neste último setor, estão sendo instalados todos os sistemas de missão e suporte do Gripen. Na parte central, estão sendo montados os *Mission Trainers* (simuladores de voo), e nas salas ao lado, estão os demais sistemas, como as estações de planejamento e de produção de imagens digitais. Compreendida na ala operacional, existe uma área especial, chamada de *Black Box*, que foi concebida para abrigar os materiais sigilosos que seguem rigorosos requisitos de segurança.

Quais foram os principais desafios dessas reformas?

TC Gustavo: O primeiro desafio foi alinhar os processos administrativos e a própria execução das obras com os marcos contratuais previstos no Projeto F-X2. Com certeza, a segurança também foi um dos maiores desafios, pois faz parte do acordo entre Brasil e Suécia, e precisávamos estar dentro dos níveis de segurança adequados ao projeto.

Qual é a expectativa para o início do funcionamento dos simuladores de voo?

TC Gustavo: A montagem dos equipamentos está em plena execução. É um processo complexo, que demanda tempo devido à grande quantidade de componentes recebidos. Planejamos começar o treinamento operacional dos pilotos no final deste ano, o que marca efetivamente o início da operação do Gripen em Anápolis. Este é um marco significativo, pois se trata não apenas do início da operação em si, mas também representa um salto tecnológico e operacional no tocante ao treinamento de alta complexidade para a Força Aérea Brasileira.

Como serão utilizados os simuladores de voo?

TC Gustavo: Serão utilizados em diversos tipos de treinamento. Vamos começar pelo estudo inicial da aeronave e suas capacidades, para que os pilotos se familiarizem com os sistemas, sensores e armamentos da plataforma. Depois, teremos treinamentos básicos para introdução e adaptação de voo básico. Em seguida, os simuladores serão utilizados para proporcionar treinamentos avançados, tais como navegação tática, combate aéreo, dentro e fora do alcance visual, e emprego de armamentos diversos.

Quão avançados são os equipamentos de suporte que chegaram?

TC Gustavo: O grau de realismo é um grande diferencial dos simuladores. Poderemos replicar com precisão as características de voo da aeronave, os sistemas, o alcance e a potencialidade dos armamentos com dados bastante realistas, que permitirão desenvolver táticas e emprego da aeronave com alto grau de confiabilidade. Além disso, ganhamos uma capacidade inédita que é a de 'linkar' os dois simuladores e fazer treinamentos como os de voo em formação e composições operacionais, com destaque para treinamentos de combate BVR (*Beyond Visual Range* ou Além do Alcance Visual).

Reunindo de maneira eficiente todos os sistemas de dados digitais e dados eletrônicos, necessários para explorarmos todo o potencial operacional das aeronaves, e somando-se o conhecimento da FAB já existente, conseguiremos propor uma série de ações táticas e disruptivas. No futuro, teremos também condições de realizar avaliações operacionais de interesse e atividades de caráter de exploração de novas capacidades. ■

Accesse a entrevista completa em nosso site.



Os detalhes dos equipamentos de suporte ao Gripen

Os equipamentos e sistemas são de alta tecnologia e têm diversas funcionalidades. Por isso, a **Saab em Foco** traz detalhes de cada item:

Simuladores de Voo

Os *mission trainers* (simuladores de voo) tem o objetivo de apoiar na formação e treinamento dos pilotos através da simulação das mais variadas missões de voo.

O principal diferencial do simulador abrange o uso de dois cockpits conectados. Estes possibilitam realizar o treinamento de voo em formação, quando duas ou mais aeronaves voam próximas umas das outras, na mesma proa e velocidade, em uma mesma missão.

Sistema de geração de mapas digitais

É um aplicativo de sistema de suporte terrestre para adaptação e gerenciamento de informações geográficas, como dados de mapas, imagens aéreas e de satélite, informações aeronáuticas, parâmetros de modelos de variação magnética e dados de elevação.

Sistema de treinamento baseado em computador

Material de *e-learning* configurado para o aprendizado individual. É interativo e ilustra os principais leiautes e funções dos sistemas da aeronave. Pode ser usado pelo instrutor como um dispositivo de demonstração.

Sistema de apoio à missão

Trata-se de uma ferramenta de planejamento e avaliação de missões para o Gripen, sendo vital para a execução eficaz do ciclo de uma missão tática da aeronave.

Treinador de manutenção virtual

É um aplicativo interativo que conta com um reprodutor de ilustração que permite ao instrutor demonstrar funções em ilustrações animadas do sistema. Também faz parte desse componente o *VE-Studio*, um modelo virtual 3D da aeronave Gripen que pode ser utilizado para treinamento prático de tarefas de manutenção em ambiente virtual.

Treinador de sistemas de aeronaves

Simula as funções do cockpit do ponto de vista técnico e pode ser utilizado para treinar atividades de manutenção difíceis de simular no dia a dia. O equipamento ajuda o aluno a compreender como usar o sistema de exibição eletrônica, interpretar o sistema de alerta e localizar falhas e reparos. Também pode ser usado para outras atividades como o funcionamento do motor ou para simular diferentes cenários de voo. ■



Saab expande carteira de clientes em soluções de treinamento e simulação

Experiência mais realística está em uso nas Forças Armadas dos EUA, Holanda, Polônia e Brasil

A carteira de clientes que utilizam as soluções de treinamento e simulação da Saab está em expansão. O Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, o Exército Holandês e as Forças Armadas Polonesas foram as mais recentes instituições a receberem as soluções de treinamento da Saab, garantindo o adestramento realístico mais avançado no mercado.

O combatente mais bem preparado para enfrentar os desafios do campo de batalha moderno é aquele cujo treinamento imita o combate real. Aprimorar as habilidades do soldado e o consequente emprego correto da tropa requer adestramento realístico, com *feedback* (em itálico) imediato e Análise Pós-Ação (APA) precisa e objetiva.

A Saab oferece os sistemas de treinamento e simulação mais realísticos do mercado, embasados nos princípios fundamentais de fidelidade, precisão e análise aprofundada. Assim, em cada cenário, o soldado vivencia as experiências autênticas de um campo de batalha e tem a oportunidade de treinar com seus equipamentos.

“O alcance, a balística e a duração da trajetória são características extremamente importantes em qualquer sistema de armas. Elas precisam estar na mente do combatente, tanto na condução do treinamento quanto nas operações reais. Portanto, os sistemas de treinamento e simulação também devem replicar esses atributos para que as armas sejam empregadas corretamente e as lições necessárias sejam aprendidas na segurança do ambiente simulado”, diz Åsa Thegström, chefe da unidade de negócios da Saab Training & Simulation.

Mercado brasileiro

No país, a Saab fornece sistemas de treinamento e simulação viva de dupla ação (*Force-on-Force*) para as Forças Armadas Brasileiras há quase duas décadas.

O primeiro contrato, firmado em 2008, equipou o Centro de Adestramento Leste (CA-Leste), antigo Centro de Avaliação de Adestramento do Exército (CAAdEx), localizado no Rio de Janeiro (RJ). Posteriormente, em 2019, foi assinado o contrato para equipar o Centro de Adestramento Sul (CA-Sul), em Santa Maria (RS).

No CA-Leste, o foco é o treinamento de tropas de Infantaria leves com o emprego do sistema BT47, simulação laser de uma via. Já no CA-Sul, o objetivo é adestrar tropas blindadas e mecanizadas, com uso do sofisticado sistema BT46.

“Em uma simulação viva, todo o ambiente do exercício é real, exceto o efeito do tiro sobre o alvo, que é simulado pelo laser. A vantagem para o *player* nesse tipo de exercício é trazer a realidade do ambiente de combate ao treinamento, motivando o soldado na execução da atividade. O sistema também oferece um *feedback* muito rápido, o que possibilita repetir a simulação até alcançar o objetivo com a maior perfeição possível, qualificando a tropa para o momento do combate real”, explica Virgílio Veiga, diretor de Vendas da Saab no Brasil.



Detalhe do sistema no capacete



Soldado do Exército Brasileiro com equipamento para simulação de tiro



Centros de Treinamento de Combate (CTC)

Nos Centros de Treinamento de Combate (CTC) – do inglês *Combat Training Center* –, o usuário pode treinar atividades civis e militares em tarefas, condições e cenários altamente flexíveis e adaptados ao que se espera que a Unidade encontre em uma situação real. Cada passo e ações são rastreados, registrados e disponibilizados para análise não apenas após o exercício, mas ao vivo e depois da ação.

O Alto Comando também pode usar um CTC para aprimorar e desenvolver táticas e doutrinas. Sua tecnologia alia condições realísticas à segurança e economia, capaz de desenvolver equipes mais preparadas e confiantes diante dos desafios reais. ■



“Trago aqui uma reflexão: como resolver o dilema entre a especialização em questões técnicas de armamentos e a compreensão global de conflitos nas situações em que eles são empregados?”

Pluralidade para expandir conhecimento e ultrapassar barreiras

Por Fernando “Nunão” De Martini*



Quem acompanha os conflitos pelo mundo, e nem falo apenas das guerras atuais, percebe a frequência com que se abrem buracos nas doutrinas, nas especializações e nas certezas. São surpresas e inovações que teimam em surgir ao sabor das oportunidades, criadas ou fortuitas. Temos relatos, por exemplo, de aeronaves derrubadas por mísseis antitanques. Ou, ainda, do navio afundado mais pelo emprego de sistemas de inteligência, que perceberam a teimosia em seguir certo padrão de navegação, do que somente pela arma que furou seu casco. Não são muito

diferentes as realidades que acompanhamos quando o assunto é a produção de conhecimento e a divulgação sobre o setor de Defesa. E, para além do campo científico, o mesmo pode-se afirmar acerca da cobertura de fatos cotidianos que envolvem temas militares. Quanto mais se vai para dentro da caixa, menor a visão de fora.

Trago aqui uma reflexão: como resolver o dilema entre a especialização em questões técnicas de armamentos e a compreensão global de conflitos nas situações em que eles são empregados?

Afinal, as armas fazem parte de um contexto macro do universo da Defesa. Estas envolvem economia e relações internacionais, além de dialogarem com demandas internas e externas de países, empresas e corporações em todo o mundo.

Pesquisadores que se debruçam sobre essas temáticas, ou mesmo jornalistas que têm o papel de informar a sociedade sobre fatos do setor, estão suscetíveis a erros. Por vezes, as falhas podem ocorrer por desconhecimento que certa aeronave é compatível com um armamento e não com outro ou, talvez, por falta de subsídio para discorrerem sobre os objetivos geopolíticos de um país e sua compatibilidade na escolha de uma ação e não outra. É um paradoxo: precisamos de saberes cada vez mais especializados para buscar a compreensão de algo complexo, mas também plural, múltiplo. Como chegaremos ao ponto ideal? Somando conhecimentos. Não só individualmente, mas no coletivo.

Em 2021, tive a oportunidade de “conviver” – virtualmente porque a pandemia da Covid-19 foi outra das surpresas que teimam em ocorrer

em nossas vidas e está entre aquelas situações inusitadas que trazem novas perspectivas – com um grupo de jornalistas e absorver parte do conhecimento de vários professores e pesquisadores no curso de Extensão Universitária em Relações Internacionais com foco em Defesa, do Programa Interinstitucional San Tiago Dantas, oferecido em parceria com a Saab.

A pluralidade de abordagens foi a marca da atividade que envolveu todo o grupo, desde aqueles que estavam para compartilhar suas percepções a partir de estudos acadêmicos aos jornalistas que volta e meia trabalham na cobertura de temas correlatos à Defesa. Convidado a abordar sobre tal experiência, digo que esta foi mais plural que única. Pesquisadores focados em economia, sociedade, tecnologia, instituições, enfim, todos contribuíram para a ampliação de conhecimentos daquele grupo. Assim, se deram muitos, diferentes e interessantes diálogos com comunicadores também plurais.

E por que digo que absorvi “parte” do que foi ministrado e debatido ao longo de três meses? Porque o tema é complexo, amplo, e é preciso entender que há limites individuais de absorção. Por isso precisamos formar equipes plurais, seja para desenvolver sistemas de defesa, seja para falar deles. Procuramos colocar em prática essa diretriz nos conteúdos que divulgamos no portal Forças de Defesa, unindo editores com diferentes saberes. Grandes corporações também precisam pensar assim. Especializados sempre seremos em algo. Mas é com a soma das especialidades, parte absorvida individualmente, parte de forma coletiva, que podemos ultrapassar barreiras. ■

Quer contar sua história?
Envie um e-mail para
assessoriasaab@mslgroup.com
ou acesse o QR Code.



***Fernando “Nunão” De Martini é doutor em História Econômica pela USP, onde também se formou em Comunicação Social. Pesquisa temas militares ligados à Ciência, Tecnologia e Relações Internacionais, e é um dos editores do portal Forças de Defesa (sites Poder Aéreo, Poder Naval e Forças Terrestres).**

Gustavo Ribeiro Alves

CARGO

Gerente de operações de radares e sensores na planta de São Bernardo do Campo da Saab no Brasil

HOBBIES

Aprender sozinho a tocar piano e baixo elétrico

ATIVIDADES

Gosta de aquarismo e construir máquinas como impressoras 3D

CURIOSIDADE

Possui mais de 200 jogos de tabuleiro

GÊNERO MUSICAL FAVORITO

Heavy metal, metal progressivo, rock e música clássica



“A Saab é um bom lugar para trabalhar”

Ao redor do mundo, a Saab tem mais de 18.000 funcionários, todos com uma história única para contar. Nesta edição, vamos conhecer Gustavo Alves, que possui uma extensa carreira no setor de Defesa e também na área acadêmica.

Nos conte sobre a sua carreira no setor de Defesa e na Saab:

Comecei dando aula de Engenharia no centro Universitário Fundação Santo André. Abri uma consultoria e trabalhei em um projeto de Sistemas de Controle de Posição de Antena. Depois do mestrado, foquei na área de Defesa. Como engenheiro de sistemas, minha principal contribuição foi em um projeto de um míssil antinavio, mas durante o trabalho, a empresa sofreu um *downsizing* (redução de tamanho) após uma aquisição. Então, optei por trabalhar em uma empresa menor e crescer com ela, até que a mesma foi adquirida pela Saab, em 2020.

Qual é sua conquista profissional que mais sente orgulho?

Foi quando vi no noticiário que a Corveta Barroso, da Marinha do Brasil, havia resgatado 220 refugiados em uma das crises de imigração no Mar Mediterrâneo uma vez que participei do desenvolvimento de seus sistemas. Além disso, me orgulho de ter contribuído para que a Atmos se sobressaísse ao mercado de Defesa nacional, mesmo sendo pequena, e atingisse um patamar que a fizesse ser notada pela Saab.

Como ressoa em você a missão da Saab de manter as pessoas e a sociedade seguras?

No Brasil, o conceito de segurança ecoa diferente do que em outras partes do mundo. Aqui não tivemos conflitos militares recentes, nem temos um inimigo próximo. Mas o que faz essa segurança existir é que o país sempre teve suas Forças Armadas bem preparadas e um poder significativo em relação aos seus vizinhos. Do ponto de vista civil, nosso trabalho com radares meteorológicos para detectar desastres naturais e emitir alertas de mitigação também está em linha com a missão de manter as pessoas em segurança.



1958

Copa do Mundo na Suécia



2014

RBS 70 posicionado próximo à estádio em São Paulo, durante a Copa do Mundo



2010

Policimento aéreo pelo Gripen South Africa

Saab nas Copas do Mundo

Companhia tem feito histórias nas edições do maior evento esportivo internacional com soluções para garantir a segurança da sociedade

Muitos são os bastidores de uma Copa do Mundo, que nesta 20ª edição será no Catar, na península arábica na Ásia. E tão importante quanto saber detalhes do universo das seleções e dos jogadores, ou mesmo de atrações turísticas do país-sede, é conhecer o que está por trás do trabalho de defesa para garantir a segurança dos envolvidos no evento, seja pelo turismo ou pela atividade profissional. A Saab, ao longo da história do maior torneio esportivo mundial, tem deixado sua marca ao oferecer equipamentos e soluções de defesa às forças armadas de diferentes nações.

Em 1958, a Suécia foi a sede da quarta edição da Copa do Mundo FIFA (Federação Internacional de Futebol), pela neutralidade do país diante da segunda guerra mundial. Na ocasião, a Força Aérea Sueca tinha mais de 800 aeronaves de combate e 15 divisões de caças, operando em maior número os caças Jas-39 Gripen da Saab, que atuaram na segurança do evento.

A África do Sul encomendou 26 caças Gripen C/D como parte de seu pacote de defesa estratégica

em 2008. Após as primeiras entregas, o Gripen passou a ser utilizado em missões de policiamento aéreo e fez parte do arsenal de segurança do país na Copa do Mundo FIFA de 2010. E, em 2009, foram realizados serviços de tecnologia e instalação de uma rede de comando e controle para a polícia sul-africana pela Saab, com vistas à segurança civil para o mesmo evento.

A companhia deu ainda suporte ao Brasil para o torneio em 2014. Para a segurança do mundial, o Exército montou uma base próxima à arena de Itaquera, em São Paulo, já para a abertura da Copa. O local servia de heliponto para o desembarque de autoridades e tinha o apoio dos lançadores portáteis RBS 70, também instalados em todas as 12 cidades que sediaram os jogos. Dois anos depois, o equipamento garantiu a segurança da sociedade nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Esses são alguns exemplos do papel da Saab para ajudar na segurança de diversos países. ■

GRIPEN BRASILEIRO

Uma parceria de longo prazo



Formas inteligentes de trabalho, tecnologias inovadoras e uma estreita cooperação com a Força Aérea Brasileira (FAB) são fundamentais para o sucesso do Programa Gripen. Mais do que aumentar a capacidade operacional da FAB, o processo de transferência de tecnologia gera conhecimento para as empresas brasileiras realizarem o desenvolvimento, produção e manutenção do caça no Brasil.

saab.com/br



SAAB